

«Effathá», quer dizer, abre-te,
para professares a fé que ouviste,
em louvor da glória de Deus.

Se os eleitos forem muito numerosos, diz-se a fórmula completa somente para o primeiro; para os outros diz-se apenas:

«Effathá», quer dizer, abre-te.

Oração dos Eleitos (adaptação)

Senhor, que os nossos ouvidos se mantenham abertos à escuta da Tua Palavra para que a guardemos no nosso coração e a possamos seguir e anunciar durante toda a nossa vida.

III. ESCOLHA DO NOME CRISTÃO

Nesta altura, a não ser que já antes tenha sido feito, pode pôr-se um nome novo, cristão ou um de entre os usados nos costumes civis da região desde que possa revestir um sentido cristão.

Por vezes, se for caso disso e os eleitos forem pouco numerosos, será suficiente explicar ao eleito a significação cristã do nome que lhe foi dado por seus pais.

IV. UNÇÃO COM O ÓLEO DOS CATECÚMENOS

A unção com o Óleo dos catecúmenos, se a Conferência Episcopal julgar que deve ser conservada e em razão do pouco tempo não puder ser celebrada na Vigília Pascal, pode ser conferida no dia de Sábado Santo. Pode conferir-se ou separadamente ou juntamente com a redição do Símbolo, quer antes, para a preparar, quer depois, para a confirmar.

Usa-se o óleo benzido pelo Bispo na Missa Crismal. O celebrante, voltando-se para os eleitos, diz:

O poder de Cristo Salvador vos fortaleça.
Em sinal desse poder vos fazemos esta unção,
em nome do mesmo Cristo nosso Senhor,
que vive e reina por todos os séculos.

Eleitos:
Amen.

Cada um dos eleitos é ungido com o Óleo dos catecúmenos no peito, ou em ambas as mãos, ou ainda, se for oportuno, noutras partes do corpo.

Se os eleitos forem muito numerosos, pode recorrer-se a vários ministros.

Despedida dos eleitos (adaptação)

Celebrante:

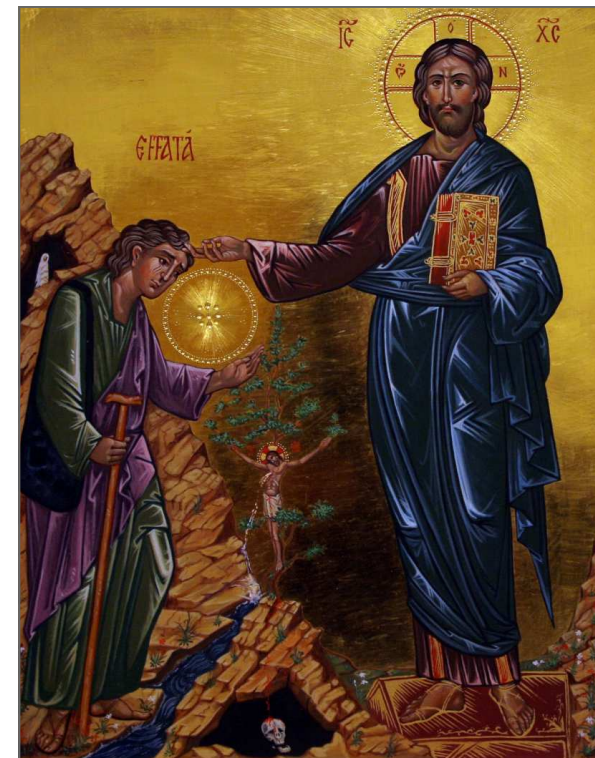
O Senhor esteja sempre convosco. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Eleitos:

Graças a Deus.

RITOS IMEDIATAMENTE PREPARATÓRIOS

(Sábado Santo)



I. REDIÇÃO DO SÍMBOLO

Por meio deste rito, os eleitos preparam-se para a profissão de fé baptismal e por ele se lhes ensina o dever de anunciarem a palavra do Evangelho.

Se não for possível, por alguma circunstância, fazer a tradição do Símbolo, também não se fará a sua «redição»

No princípio, canta-se um cântico apropriado.

No caso de o rito do «Effathá» se celebrar conjuntamente, a celebração começa com este mesmo rito.

Leituras e homilia

Oração para a redição do Símbolo

O celebrante, com os braços abertos, diz a seguinte oração:

Oremos.

Concedei, Senhor, a estes vossos eleitos a quem foram revelados os desígnios do vosso amor e os mistérios da vida de Cristo, a graça de os professarem por palavras e guardarem com fé, e de cumprirem por obras a vossa vontade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Redição do Símbolo

Os eleitos fazem a redição do Símbolo, recitando-o:

Creio em Deus, Pai todo-poderoso,
Criador do Céu e da Terra;
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
nasceu da Virgem Maria;
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia;
subiu aos Céus;
está sentado à direita de Deus Pai todo-
poderoso,
de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo;
na santa Igreja Católica;
na comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
e na vida eterna. Amen.

Se na tradição do Símbolo se usou o Símbolo Niceno-Constantinopolitano, é este mesmo se diz na redição:

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação
desceu dos Céus.
E encarnou pelo Espírito Santo,
no seio da Virgem Maria, e Se fez homem.
Também por nós foi crucificado
sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia,
conforme as Escrituras;
e subiu aos Céus,
onde está sentado à direita do Pai.
De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo,
Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho
é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una,
santa, católica e apostólica.
Professo um só baptismo
para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há-de vir. Amen.

II. RITO DO «EFFATHÁ»

Por meio deste rito, em virtude do seu simbolismo próprio, Inculca-se a necessidade da graça, para que alguém possa escutar a Palavra de Deus e professá-la em ordem à salvação.

Leitura

EVANGELHO

Mc 7,31-37

«Faz que os surdos oiçam e que os mudos falem»

Naquele tempo, Jesus deixou de novo a região de Tiro e, passando por Sidónia, veio para o mar da Galileia, atravessando o território da Decápole. Trouxeram-lhe então um surdo que mal podia falar e suplicaram-lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, afastando-Se com ele da multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua. Depois, erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe: «Effathá», que quer dizer «abre-te». Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar correctamente. Jesus recomendou que não contassem nada a ninguém.

Mas, quanto mais lho recomendava¹ tanto mais intensamente eles o apregoavam. Cheios de assombro, diziam: «tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem».

Palavra da salvação .

Segue-se uma breve homilia.

Rito do «Effathá»

Em seguida, o celebrante toca com o polegar no ouvido direito e no esquerdo e também na boca, fechada, de cada um dos eleitos dizendo: